

QUILÓMETRO



(VIDAS MARCADAS NA
ESCURIDÃO
NOCTURNA)

Feliciano B. Kamati "Nditchilinga-Ndati"

QUILÓMETRO 70

(Vidas marcadas na Escuridão Nocturna)

Poesia

Feliciano B. Kamati “Nditchilinga-Ndati”

Ficha Técnica

Título: QUILÓMETRO 70 (Vidas marcadas na Escuridão Nocturna)
Poesia

Autor: Feliciano B. Kamati ' ' Nditchilinga-Ndati ` `

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Verdana 14

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

LUBANGO, 2023

Índice

DEDICATÓRIA	6
AGRADECIMENTOS.....	8
HERANÇA	10
ILUSÃO	12
TRAVESSEIRO.....	14
VOZES.....	16
GOSTARIA.....	18
AMOR À PÁTRIA	20
A VIRADA	22
PASSEIO DA VIDA.....	24
ONTEM.....	26
OUVIDO	28
MULHER	30
LOUCURAS	32
BATALHA DO DESEJO.....	34
OBSERVANDO.....	36
ROMANCE CIENTÍFICO.....	38
VIDA.....	40
JÁ NÃO.....	42
PARA CÁ CHEGAR.....	44
ÁFRICA.....	46
MENTES CRÓNICAS.....	48
PALÁCIO VAZIO.....	50
BRINCAR	52

ASSÉDIO DA MISÉRIA.....	54
APARÊNCIA	56
TOLICE HUMANA	58
REFLITO	60
VIAGEM SOMBRIA	62
FOTOGRAFIA	64
SINO DO POVO.....	66
VER PRA CRER.....	68
SENTIR O ALÉM.....	70
COVID-19	72
FELICIDADE NOCTURNA.....	74
AMIGOS DESCONFIADOS.....	76
O POETA	78
SOLTURA.....	80
ESCURIDÃO NOCTURNA.....	82
GRITEM.....	84
QUILÓMETRO 70	86
ACONTECE	88
PALÁCIO	90
O RITUAL.....	92
SOBRE O AUTOR.....	94

DEDICATÓRIA

À feliz memória dos meus progenitores

À minha amada Esposa

Aos meus queridos filhos



AGRADECIMENTOS

Ao invisível todo poderoso

À minha família consanguínea, carnal e literária

À ASA-Huíla Académia de Autores da Huíla (ONG)

Ao digno leitor



HERANÇA

Recebida involuntariamente
Não se percebe
Tudo é certo e nada é errado
Quando lhes convém.

O cabeça decide e orienta
Mostra o horizonte inabalável
O rabicho só segue e obedece
Os porquês são considerados de sacrilégios.

Tudo é imposição
Na cor da roupa
Ninguém pensa
Ninguém opina

O cabeça é o único perfeito
O intelectual foi comprado
O inteligente foi prometido
O crítico foi corrompido
A televisão a rádio e o jornal
Servem interesses
Os diabos andam de mãos
dadas com a igreja

Tudo ficou calado é certo
Não existia pecado
Kakuli ombua ikwua
A dor do Kambuá é suavizada
Minimizada no discurso retórico.

Eludiram os órgãos dos sentidos
durante décadas
tudo era brilhante e colorido
o mar era de rosas
os céus eram de prata.

2018- Lubango

ILUSÃO

Já não se sabe quem é menina ou menino
o prazer da carne e do elogio
Inverteram os papéis
atrás em frente são sinónimo
a cultura está sem era nem beira

famílias ilusórias e envia de extinção
o estatuto social e o religioso
Elas já não esperam
Falam mais alto
Tem aliança
Tem casa
Tem marido
Tem filhos
Mesmo sendo tudo ilusão dos sentidos.

Os vestuários são apetecíveis
ao paladar do desejo inegável aos
homens
rectos e direitos, feitos cães
a seguir a cadela no cio.

Por noites de amor há
escassez de lubrificantes preferidos
entregam todo investimento
a sua honra o seu templo
A um desnatural não merecedor
Ardiloso pela sua lábia e retórica
Elas não resistem, oferecem a
sua cabidela gostosa ao sorteado.

5f. 17 /04/20 -1hs 58



TRAVESSEIRO

Amigo confidente da imaginação
Descanso preferido da mente
Guardião dos problemas
Sem igual
Amigo confiante
dos segredos
das imaginações e lembranças
Planos, fraquezas, grandezas
vitórias derrotas
sentimentos amores
ilusões
para ti não existe vaidade
contudo tudo mereces.



VOZES

Vozes conformadas
Traidores do bem comum
Amantes de sofrimento.

Vozes do grito sem batalha
Infiéis de si próprios
Não confidentes da palavra
Prometida
Comprometedores
da futura geração.

Greves sem frutos
Memórias vazias invadidas
Pelas ideologias políticas
Tudo ao seu tempo sem pressão
Calam-se todas as vozes
Perturbadoras alienadas
sem robustez nem aptidão ...



GOSTARIA

Gostaria que estivessem
Em vida para verem
O homem que me tornei.

Gostaria que estivessem
Para se orgulharem do seu filho
A flor embelezou o jardim
da casa, da rua e da cidade.

Gostaria que estivessem
Para desfrutarmos das
Vitórias e Alegrias
Sorrisos e felicidades
Sucessos e prosperidade.

Gostaria que estivessem
Para que quando caísse
me levantassem e me consolassem
Para me ajudarem a limpar
as lágrimas das derrotas

Gostaria que estivessem
Para me defenderem
Das injustiças calúnias e acusações.

Gostaria que estivessem
Para me apoiarem em tudo
Para acreditarem em mim.

A vida não presta
A morte não perdoa, levou-me
As bengalas de apoio.

AMOR À PÁTRIA

Amar a pátria com olhos do amanhã
Saber regar o futuro mesmo
com abolicionistas, semear nos
sabores do vento o abstencionismo.

O verdadeiro patriota sabe e conhece
o valor do povo.

Os homens da pátria não
seguem os boleeiros políticos,
Inimigos da paz, amigos de guerra.

Os homens da pátria não
deixaram que os diabos
entrem penetrem e
Invadem a cidade santa
para os demónios levam espírito
desocupados e distraídos.

Os homens da pátria!
Semeiam a esperança do futuro próspero
e diferente
Ontem lutaram para independência
hoje defendem a paz.

Agitam as bandeiras
para que o povo saiba
Que está livre e tem paz.

Lubango, 11/2014



A VIRADA

Inocentes rejubilam
Com o abraço da vitória e da certeza
Eu fui um deles.

Depois de uma noite longa e escura
a clareza veio,
veio na irrealidade da
penumbra na madrugada de 04.04.02.

As lágrimas escoriam o meu
rosto se quando pronunciou
a trombeta da paz
Naquele momento, éramos
heróis e todos vencedores.

Das matas saiam gentes
Gentes calejadas, amarrotadas
Cheio de tristeza, dos tempos
para esquecer.

Na esperança do inocente ainda
saíam sorriso escondido numa
felicidade que atravessava
o queixo rasgando, o rosto de
uma libertação jamais vista
na história da mãe pátria.

A urbe esperava de Cabinda ao Cunene,
e do mar ao leste, viúvas e órfãos
para uma nova vida, consolando-os
e consolidando um caminho

de dignidade de perdão e reconciliação,
do sangue perdido sem necessidade.

03/07/2016

PASSEIO DA VIDA

A vida ganha pernas quando
Tem planos
Tem interesses
Objectivos a serem
Atingidos e alcançados.

A vontade de saciar o desejo
Caíu no arдил do psicopata
Tornou-se objecto sexual.

O sabor obriga a ficar
O gosto está bom
O coração derretido
A mente está envenenada
Tarde de mais para
Largar o passeio...



ONTEM

Sou a memória da ciência
Disco duro da história
a verdade desconhecida
a lembrança do passado.

Sou o sofrimento da sua felicidade
Tristeza da sua alegria
Directamente da sua vitória
Lágrima do seu sorriso.

Sou a Caminhada da sua chegada
 Erro da sua perfeição
Incerteza da sua certeza
Foro do seu presente
 feio da sua beleza

Sou o passado do seu tempo
Não se ignora e nem se despreza.



OUVIDO

Vozes da pré destinação
Sussurram ao Ser
Pobre, podre para sempre

humilhando a superação
amargurando as almas
chamando nuvens negras

repletas de angústias
olhar profundo carregado de raiva
de um destino não escolhido



MULHER

a razão do viver de um Ser:

M= Maravilhosa

U= Única

L= Linda

H= Humana

E= Especial

R= Real

Tu és e sempre serás o sabor da vida

Neste dia quero:

Te gostar mais

Te observar mais

Te olhar mais

Te elogiar mais

Te abraçar mais

Te apreciar e saborear mais

Mais e mais...

Mulher és razão da vida sem dúvidas.



LOUCURAS

Procurando os desejos da carne
O prazer da existência
Matando a sede da vontade.

Na boca do povo
Nas falácias da vizinhança
os boatos do bairro.
A verdade ficou cristalina
Aguentou as gritarias da mãe
a surra do pai acompanhada
com a chapada do tio.

Loucuras ocultas ao silêncio
da irmã e na tristeza da Avó
Elas fabricam sempre o apetência.
O imporso do recantar deixa
Ininterruptamente o próximo vez.



BATALHA DO DESEJO

Com um simples olhar
Começa as provocações de uma
Batalha intensa.

Abraços apertos carinhos beijos
Aumentam a lenha no lume
A temperatura sobe
Os corpos naturais químicos e físicos
São aquecidos.

Os guerreiros entram em guerrilha
O soldado conhecido entra na trincheira
E começa a bombardear
O fogo é intenso, o cheiro é de pólvora e borracha
O inimigo começa a gemer e a desistir.

A batalha está boa e intensa
A guerra está quente nos quatro cantos da mata
Já não existe o oxigénio só o dióxido de carbono
A poeira, o fumo, o calor, o barulho dos canhões
Ofuscam a visão e a audição dos soldados.

O cansaço é ignorado pela força do desejo
O suor escorre da cabeça aos pés
Dando banho de amor na nudez dos guerreiros.
O foguete é lançado
Borra o inimigo
apazigua os nervos
assinala o fim da batalha
sem vencido nem vencedores
de repente o silêncio consome o barulho

a canseira chama o sono para um descanso de alívio
boa noite meu amor....

OBSERVANDO

Visão obscura crânios sem cérebro
Se elogiares, chamam-te de bajulador
Se criticares, chamam-te de revo
Quem governa nunca faz nada.

Estudaram mas desconhecem a educação
Montes de engenheiros, agrónomos, doutores
Com mentes virgens
apenas sabem ler, mais nada.

Décadas perdidas na ganância excessiva
Futuro sem perspectiva
Sociedade sem padrão
Geração sem paradigmas
Políticos desesperados
Os Chineses se fecharem as cónicas
Ninguém tira cópias nem fotografia
Os Libaneses se fecharem as lojas
A fome entra.

Não conseguem fazer mesmo nada
Apenas saber ler.
Pronto, vamos em frente
Porque quem virá atrás vira sal.

Lub. 20.04.20- 00: 57



ROMANCE CIENTÍFICO

A sua orbita apaixonada
Cada descoberta é uma nova
Interrogação

O mundo gira fortalecendo os pensamentos
humanos cruzando a inteligência e a ciência
cada ângulo atingido aumenta a incerteza
beleza infinita anseio inalcançável
novas descobertas mais conhecimento

os céus olha para as estrelas
a terra abraçou o mar
o sol saúda o amanhecer
o conhecimento traz a luz do
brilho da vida
a lua traz a noite
tudo tem uma razão de ser
a sua grandeza é imensurável.



VIDA

O emprego ocupou a vida
O dinheiro substitui o amor
Ausência foi preenchida por um telefonema
As novas tecnologias educaram os filhos.

A namorada substitui a esposa
Os bens materiais deram felicidade
iludente a família
a baba ficou a mãe original dos filhos
a empregada ficou a dona da casa
o vizinho fez papel de pai e marido
as brincadeiras da vida queimaram
etapas, oportunidades que não voltam.

O mundo capitalista consumiu a vida
em coisas supérfluas
Fez conflitos de papéis entre o Ser e o Ter
O anseio pelo nível acadêmico para ser na sociedade
Roubou o noivo a noiva e os filhos
A construção de um lar feliz
A idade não perdoa já é tarde
A solidão é agora o amigo confidente
O ontem não racionalizado.



JÁ NÃO

Já não há pressa tudo tem a sua razão de ser
Já não há pressa de se exhibir
Já não há tempo de estranhar
Já não há pressa de adiar a felicidade dos filhos
Já não há pressa de produzir a futura geração

A pressa retardou a surpresa
A pressa danificou o presente
A pressa trucidou a vontade
A emoção matou o desejo

Já não há pressa de nada
apenas estamos a produzir a herança do amanhã.

5ª f. 09.03.17 05h:30



PARA CÁ CHEGAR

Os ignorantes duvidaram
A sociedade confundiu-me com um
Novo líder religioso.

Foi necessário ouvir o silêncio da noite
Escutar o calar da madrugada
Ouvir as reuniões dos bruxos.

Aguentar o barulho da brisa, o frio da noite
A chuva de granizo o sol ardente
Foi acusado de contrair matrimônio
Com academia por negar.

A luz do sol
O clarear da lua
O brilho das estrelas
A frescura do mar
As noites do São Valentim.

Para mastigar a língua de Camões
Beber da sapiência de Aristóteles
E saborear da inteligência de Vigostk.

ÁFRICA

Terra de riqueza e prosperidade
Em cada canto há abundância cobiçada pelos
Demónios do ocidente.

Pela escuridão mental
São castigados pelas lideranças liberalistas
Apaixonadas pelo Dólar.

Rebanho à deriva, a procura do que já tem
Castigados pelas decisões de líderes
Cegos e imediatistas comerciantes
Super-identidade.

Gritam os descendentes nos oceanos
Europeus, perdendo vidas
Sem luto
Sacrificando futuro sem certeza
Mortos sem sepulturas, feitos cães.



MENTES CRÓNICAS

Herança despercebida recebida
Involuntariamente
Tudo é certo tudo mau.

A cabeça orienta o rabicho
Segue e obedece
Os porquês são sacrilégios
Tudo é imposição começada pela
Cor da roupa
Ninguém pensa
Ninguém decide
Ninguém opina
Tudo tem que ser com a cabeça.

O intelectual foi comprado
O inteligente foi prometido
O crítico foi corrompido
A televisão, a rádio e o jornal
Serviam interesses
Tudo ficou calado e era perfeito.

Não existe falhas nem erros
Nenhum cão ladra
A dor do kambuá é suavizado
No discurso retórico do engravatado
Durante as serenatas iludiram
os órgãos dos sentidos.
O mundo era clorido e brilhante
O mar era de rosas
Os céus eram de ouro



PALÁCIO VAZIO

Palavras despidas
Falsas a vista
O belo tornou feio
Riquezas falaciosas.

A fome manifesta-se
A mentira revolta-se
Os espíritos descontem
Os demónios acusam-se
A verdade destapa-se

Deus põe a mão
A marimbonduagem a marece
O temido vira kambuá.

Os luxos esbanjados...
comprometem gerações
desgraçam Nações.

Aplausos envergonhados
Sorrisos aparentes
Tudo uma farsa...
Perdoem-me, apenas estava digerindo
As promessas falaciosas.



BRINCAR

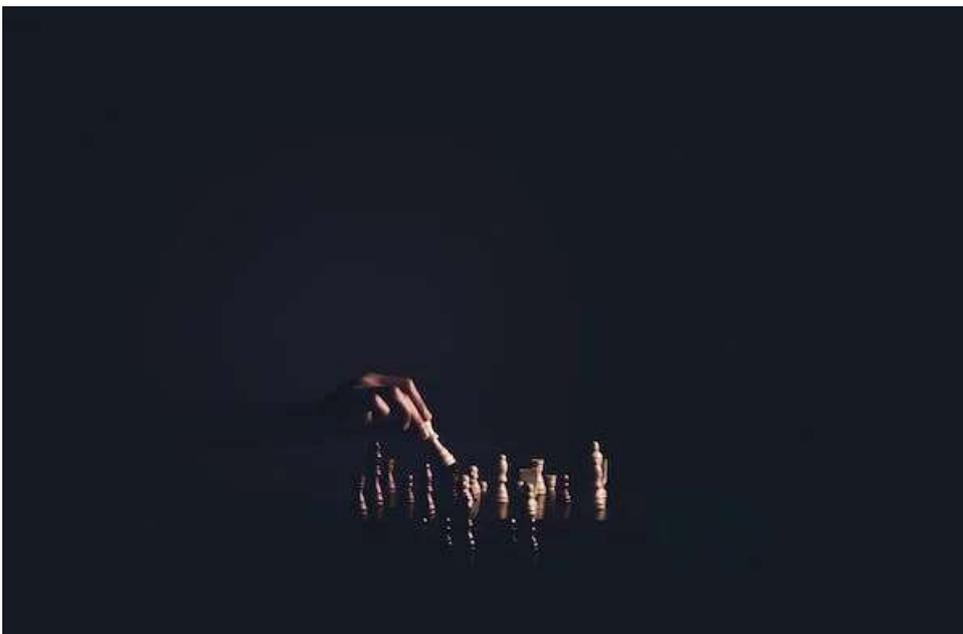
Queremos brincar com certeza
Do amanhã ser de verdade.

Brincar para mais tarde
não errar
substituir com exemplos.

brincar para amanhã
chegar a nossa vez
amadurecermos
cuidarmos e passarmos experiência.

brincarmos para amanhã
darmos passos largos
deixarmos pegadas que não se apagam.

Brincar para amanhã
ter infância, amigos e fazer família
Brincarmos para amanhã não
Nos arrependermos do ontem.



ASSÉDIO DA MISÉRIA

Agradar gregos e troianos
Sorrir a piada do rico mesmo
Sem graça.

Obedecer mesmo sem querer
Adquirir sucessos magníficos
E fracassos espectaculares.

Cair ao assédio da tentação
Suportar a pobreza e a fome
serem irmãos do sangue.

aceitar barriga vazia ser o ardil
da razão
da Imoralidade
da ética e mora...
Aceitar tudo menos nada.



APARÊNCIA

Em cada toque lançado
Numa batida de kuduro
Escondem-se as máguas de uma
Geração cansada de reclamar

Em cada selfi postada nas redes
Sociais guardam-se lembranças
De uma juventude não educada

Em cada gole de cerveja, manifestam-se
As lágrimas cansadas de mendigar

Em cada bêbado na rua, demonstra
A frustração do homem não ouvido

Em cada salário recebido, aumenta
A miséria de uma família rota

Em cada compra feita, dilatam
as gorduras dos magnatas.



TOLICE HUMANA

O começo da inocência humana
Põe a timidez de um recomeço sem certeza
A causa provocada pela sabedoria misquícima
de uma consciência sem medidas.

A incapacidade universal laboratorial
não alcança o fim da origem provocada.

a Ciência rende-se à Religião, mas a Fé
balanceia os homens.
Cientistas sem resposta aos gritos de socorro
Sábios calam-se
Profetas sem novas revelações
Pastores estagnados
Políticos sem novas promessas
Analistas contradizem-se
Sociedade civil sem palavra.

O mundo em ressonância amedrontadora e reflexiva
Famílias na desgraça sem o mínimo
para sobrevir
O remédio é fica em casa
O divino mostra a sua fúria
O amanhã ninguém sabe.

Pela tolice humana
Os mortos são milhões
Os óbitos deixaram de existir
Os funerais ninguém sabe
As covas deixaram de ser cavadas

Cemitérios sem espaço, as valas
comuns justificam os enterros

Ninguém tem culpa ninguém tem razão
Todos juntos e misturados
Deixaram de existir as vaidades,
as classes sociais, Justiça para todos.

Os boatos e as fofocas sufocam os ouvidos
de uma solução sem horizontes.

A todos vós que não tivestes um
enterro condigno
bandeiras a meia aste.

REFLITO

Na verdade que continua mentira
para salvaguardar a vida.

Na calada da madrugada
a mente cobra-me
da gerência mal racionalizada.

Reflecto na fartura não aproveitada
No silêncio da desumanidade da guerra
Nas malandrices dos mais velhos
Nas realidades e verdades vergonhosas
Do mundo.
Reflecto no adeus definitivo.



VIAGEM SOMBRIA

Esta viagem para lá dos horizontes da vida
O escuro traz um ar sombrio
a luz se confunde com as trevas.

Luta-se sem cessar num amanhã incerto
pede-se de um relâmpago, para
reanimar o estado de espírito
que está de coma.

Nesta viagem o cansaço não reclama
O medo não foge de um destino
sem escapatória

A fé está sem convicção da salvação
da alma que tanto certificou.
Para esta viagem ingrata
A robustez desfazer-se com tempo
os minutos não importam
o relógio para nada serve.

Companheiros, desejo boa viagem
nesta carruagem comum...



FOTOGRAFIA

permito que me tirem fotografia
para que a minha lembrança não seja
uma utopia
em cada aniversário tirem-me fotografia
para depois preencher a minha ausência

Nesta idade de despedimento onde o chau
está mais pra lá, do que pra cá
tirem fotografia para que a minha
subsistência seja real para os descendentes

sorri, dancei, amei perdoei, brinquei
solidarizei-me, chorei, consolei, viagei,
gritei e fui perdoado
Tudo registado...

Tirem fotografia para que no futuro eu
não seja nem mais, nem menos
na minha ausência quero ser
eu mesmo.



SINO DO POVO

Gerações acabam
Séculos passam
O tempo vai e vem

o povo em constante mutação
com o mesmo sino toca
a miséria
a pobreza
a fome e abrigo
a luz e água
vias de acesso

décadas em constantes metamorfoses
o povo com o mesmo sino
a insegurança
a injustiça
a desigualdade
a insolidariedade

toca o sino do povo
na educação do saber ser estar e fazer
na saúde que cura e previne
o sino do povo toca apenas para o básico
e o necessário nada mais do que isso...



VER PRA CRER

O sorriso abrindo os lábios
Lágrimas umedecendo as pestanas
Olhos envergonhados
Dentes em harmonia com a língua

Uma cara de muitos e poucos amigos
Um rosto não percebido
Hora parece triste hora parece feliz

Assim se vive um dia de cada vez
Cada dia é um dia
aprender todos os dias a viver
corrigir-se pedir perdão e perdoar...
assim se vive e é a vida



SENTIR O ALÉM

O além a mim não me pertence

Os horizontes imaginários extressam

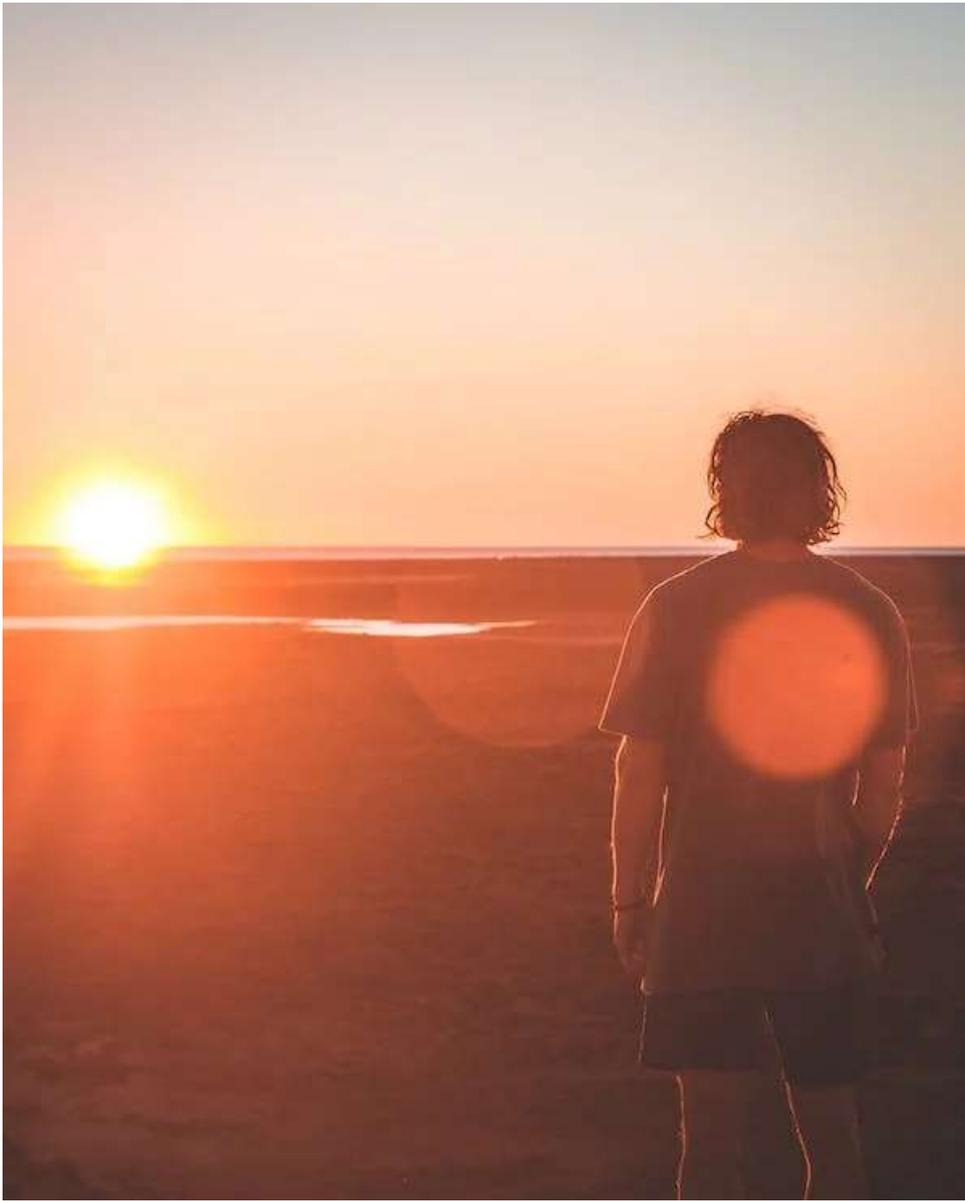
o que os olhos não alcançam

Alegria mental

Às vezes a escuridão salva vidas

nos silêncios doces

E nos desejos da carne.



COVID-19

Planos estragados

Sonhos adiados

Amanhã sem esperança

Céus vazios

Voos terrestres

Cidades fantasmas

Ruas silenciosas, casas cheios

Mundo mudo

Hospitais sem lugar

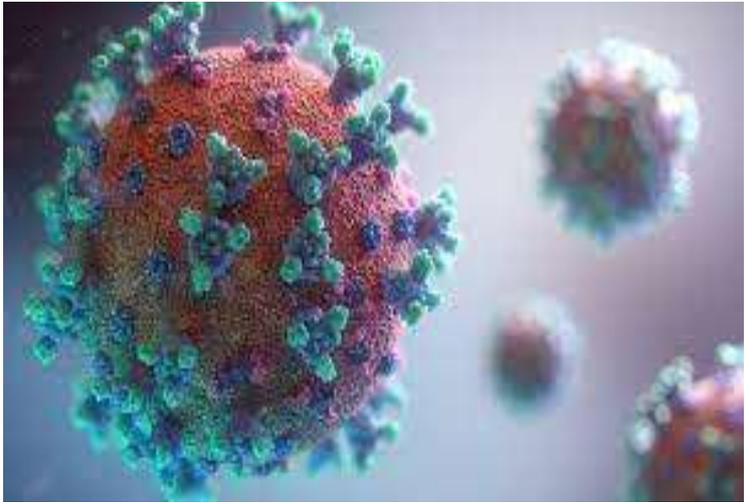
Vidas perdidas

Sociedade sem classes

Todos iguais

O medo aconselha

Fica em casa...



FELICIDADE NOCTURNA

No sim ou no não

No depois ou agora

A noite é sempre pecadora

Crer ou ver

No desejo ou no prazer

A noite é sempre feliz

No ficar ou ir

Ao negar ou aceitar

A noite é sempre imprevisível,

No beijo ou no abraço

Vestidos ou nós

A noite é sempre succulenta

Na decisão ou num convite

No bem ou no mal

A noite às vezes amarga

Na saudade ou na satisfação

Na vontade ou no querer

A noite sempre é desobediente

Nas escondidas ou ao público

Aos gritos ou num silêncio

A noite é sempre colorida e feliz

Na escuridão, no claro ou no preto

O amor acontece

A noite é sempre doce

Aproveite as delicias nocturnas
Na timidez da nudez,
eu saúdo-te
Boa noite... companheiro (a)

22-07-2021- 23:23'

AMIGOS DESCONFIADOS

Manuel foi obrigado a pôr a camisola apertada
da cor que nunca gostou e de algodão fraco.

O amigo foi para outro lado, o gosto
tornou-lhes inimigos.

Foram consumidos pelos ruídos ideológicos

As mentes foram distraídas pela ganância ao poder

Os dois tornaram-se falaciosos.

O perdão é falso

O aperto da mão é para fotografia

A irmadande não existe,

O desejo e a ambição é negociável.

O Manuel e o Amigo falsificam sorrisos e alegrias

Vivem de faz de conta até hoje

Cada um com a sua cor e defendem

Mesmo com o sangue de cor...



O POETA

Resiliente no passado na voz sem vez.

Na escrita sem caneta.

Canta na voz desconhecida

Espalha a palavra sem messias.

Resiliente na mensagem sem pregação
na ideologia literária.

Confia no amanhã com fé sem apoio

O investimento é sem retorno.

Na busca do desconhecido,

o Bom e o Bem é ignorado

no apetite e maluquice da burguesia

e na tolice da inocência do abastardo.



SOLTURA

Ladram os Cães

soltam-se os delírios governamentais

Gritam os poetas codificados

movem-se os barrulhos da desgraça do povo

Deus liberta as trovoadas acompanhadas da fúria,

clareando a escuridão com relâmpago luminosos

que penetram no íntimo de tudo que se move

Apenas restam as confissões

Que podem salvar



ESCURIDÃO NOCTURNA

Ouvir o silencio

Sentir a escuridão

Olhar no escuro

Calar-se no barulho

Vale ouro...

Ouvir o seu interior

Escutar o íntimo

o seu eu agradece

Nela descobre-se o propósito e foca-se...

Nem sempre a escuridão é preta

nem as noites são escuras

Que te digam os adultos...

A noite tem descanso

O dia tem cansanso

O sangue tem grupos mas apenas de uma única cor

Apanhar ar, olhar o vento sentir para onde vai

É para sábios...

Sentir o passado evita dar passo largo e alto

O relógio da vida é para todos

Para e acerta o relógio

Quanto tempo tens?

Para onde vais?

Simplicidade é doce e alegre...

Andar devagar e chegar depressa.

GRITEM

Gritem os inocentes do além

Gritem as borbulhas dos deputados

Gritem os silêncios do além

Gritem as vozes do amanhã

Gritem os malucos rotulados

Gritem as barrigas vazias

As panelas sem fogo

Os pratos sem comida

Gritem as bocas secas de sede

As papilas que não distinguem o paladar

Alimentação para nós não apenas comida.

Gritem os pés descalços

Gritem as habitações sem habitantes

Gritem as paredes sem teto

As torneiras sem água

Gritem as estradas sem asfalto

Os buracos no asfalto, gritem

Gritem os fios sem corrente eléctrica

Gritem os seres e as coisas

Grite o necessário

O pior erro é se calar...

QUILÓMETRO 70

A meta da despedida

A bengala companheira

O guarda da casa

O brinquedo dos netos

Doi tudo

Velocidade zero

Corpo saturado

Nada cura

O chau no chão

O adeus definitivo aos vivos

A contagem regressiva

A despedida da vaidade

O medo de partir

A vontade de regressar

Quilómetro 40

O dia já se faz tarde é irreversível

O arrependimento do não ter feito

a mala feita de madeira vernizada arrumadinha

O relógio de partida sem hora

viagem sem data

Momento tenebroso

Olhar insatisfeito e fusco
A vida evaporou
O manhã sem pressa nem programa
A vida é uma ilusão dos sentidos...
Toda corrida foi desnecessária
o arrependimento perdeu tempo
já é tarde vamos...
Hoje sem o amanhã...
Sejam todos bem vindos
Quilómetros 70...

Lubango Julho, 2022, 03H: 30

ACONTECE

Solidão assombrada

Silêncio barrulhento

Madrugada tenebrosa

Vidas ocultas

Sonhos roubados

Maldição cultural

Perseguição geracional

Etnia falhada

Sangue perseguido

Sucesso amaldiçoado

Beleza rejeitada

Corações partidos

Cupidos vilões

Caminhos minados

Juízo ofuscado

Palavras vazias

Destino azarado

Futuro feitiçado

Família acabada.

Sem medo

Dobre o joelho

Ore fervorosamente e quebre tudo

Sem cessar

22.07.2022. 3h:20 6ª feira.

PALÁCIO

Palácio sem amor

Tortura

Palácio sem crianças nem gente

Templo de demónios

Palácio sem saúde

Desperdício

Palácio sem luz, água nem comida

Luxo na miséria

Palácio sem afecto nem alegria

Arrependimento

Palácio sem vizinhança

Solidão

Palácio sem família

Tristeza

Palácio sem segurança

Caverna

Palácio sem dinheiro

Morte...



O RITUAL

A minha concepção é um ritual

Não acredito pode ser que sim

Os procedimentos da copulação

As regras sociais e culturais

A minha vida é um ritual pode ser sim

Deus moldou um boneco de barro

Soprou nas suas narinas, transformou-o em alma vivente

Explusar demónios é um ritual

Rezar, orar o pai nosso é um ritual

A dúvida fica, a vida continua

Interrogações sem resposta,

caro leitor!

Já não sei o ano nem o tempo que estás ler

O ritual do meu tempo acabou não acredito pode ser sim

O ritual da morte

A cultura, as tradições, os hábitos e costumes

As virtudes, a ética, a moral

A igreja, a política, a educação, a economia

Tudo ritual por sim não acredito

Entre verdades e mentiras

Entre o mal e o bem

Entre certo e errado
Entre deus e diabo
Entre demónios e anjos
Entre os céus e a terra
Entre homens e mulheres
Entre a noite e o dia
Entre a escuridão e a luz
Tudo ritual
Segredos não sei
Desperdício no meu viver
Elementos nocivos que mataram o meu ritual
Até ao próximo ritual a poesia pode ser, não acredito...

Lubango/ centralidade da Quilemba

05.06.2023 2^a-feira-
22h.55´

SOBRE O AUTOR



"NDITCHILINGA-NDATI" é pseudónimo literário de Feliciano

Buengue Kamati, nascido no bairro Plató Município de Moçâmedes Província do Namibe. Residente na Província da Huíla, município do Lubango desde os seus aos 12 (doze) anos de idade. Licenciado em Filosofia, no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Huíla).

É professor de profissão do Ministério da Educação na disciplina de Filosofia. É líder juvenil.

Membro do Movimento LEV'ARTE.

Ex Coordenador Provincial do Movimento Lev 'Arte núcleo da Huíla.

Ex Presidente da Mesa de Assembleia Geral da Associação de

Estudantes do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (AE/ ISCED Huíla).

Membro da Liga dos Amigos da Filosofia (LAF).

Secretário adjunto do Conselho Provincial da Juventude da Huíla (CPJ/Huíla).

Presidente da mesa da assembleia da ASA-HUÍLA (Associação de Autores na Huíla).

QUILÓMETRO 70
(Vidas marcadas na Escuridão Nocturna)

Poesia

Autor: Feliciano B. Kamati "Nditchilinga-Ndati"

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a
Feliciano B. Kamati "Nditchilinga-Ndati"

Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"
=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL
"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.
Não pode fazer uso comercial desta obra.
Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.

